PEREIRA CALDAS

CARTA EPIGRAPHICA

AO

Indefesso Auctor do Portugal Antigo e Moderno

AUGUSTO SOARES D'AZEVEDO BARBOSA DE PINHO LEAL

BRAGA
IMPRENSA DO COLLEGIO DE S. LUIZ
1890

Tiragem limitada — em cartão e papel,
« brancos e de côr »
Não será exposto á venda um exemplar
sequer : — « Dão=se e permutam=se » :
e serão « rubricados e tymbrados » todos.

Pereira-Caldas.

Caminho .... alto e fragoso,
Mas............ alegre e deleitoso.

CAMÕES — C. IX. E. X — LUSIADAS.

I. — Ignorando a paragem, onde o meu amigo reside agora; e tendo-lhe visto alguns «folhetins» no *Commercio do Minho*; aproveito-me da benevolencia da redacção d'esta «folha», para um ligeiro «convivio epigraphico». — Não deixarão de lucrar com elle, «embora esboçado apenas», os pouco lidos na epocha romana entre nós.

Faço-o por estima e consideração ao meu amigo — aproveitando-me do remanso, a que me forçam ainda alguns soffrimentos passados — e utilisando-me do colleccionamento que estou fazendo, agrupando por assumptos umas «duas mil inscripções romanas». — Dizem quasi todas respeito á nossa peninsula: — e são em parte copiadas por mim, «nos proprios logares», as d'este districto de Braga.

II.— Endereço-lhe as primeiras palavras d'este «convivio», felicitando-o cordialmente, pela apro-

ximação do termo do *Portugal Antigo e Moderno.* — E' credora d'esta felicitação, sincera e franca, uma obra minuciosa como ella.

Endereço-lhe as segundas, lembrando-lhe a vantagem d'ir deprecando o auxilio dos amadores, para o coadjuvarem nas *addições* e *correcções*, a que de necessidade o força a mesma obra.— Pela vastidão dos assumptos; e pela multiplicidade das suas correlações; não poderia sair ella depurada a ninguem, na primeira redacção dos contextos.— E' da natureza das cousas isto.

III.— Para o ir auxiliando n'esta ultima parte, vou indicar-lhe desde já uma «correcção importante», por ser d'assumpto que tenho entre mãos — deixando-lhe outras mais para depois.

Diz ella respeito ao *fasciculo 134*, ultimo aqui recebido em Braga: e refiro-me ao artigo *Sá*, começado na pag. 265, e findado na pag. 266.

IV.— Transcreve alli «quatro inscripções romanas» o meu amigo, copiadas de *D. Jeronymo Contador d'Argote*—auctor das *Memorias para a Historia Ecclesiastica do Arcebispado de Braga*, com as *Antiguidades* á obra correlativas.

Mas infelizmente para a *epigraphia* do nosso paiz, não é «Contador d'Argote» um escriptor de confiança: — e a não ser como «indices de monumentos da epocha romana», de pouco mais podem servir-nos essas obras do reverendo theatino.

V.— Abra o meu amigo as *Noticias Archeologicas de Portugal*, escriptas em allemão pelo *Dr. Emilio Hübner*, e vertidas em portuguez pelo nosso finado confrade *Augusto Soromenho*, por ordem da academia real das sciencias de Lisboa:—e achará na pag. 4 a confirmação do meu «asserto», n'estas palavras do sabio archeologo de Berlin:

...... «*Argote*.... preoccupado com a idea «d'encher os seus *in-folios*, reproduziu quasi na in-

«tegra as *memorias* que lhe vieram ás mãos, sem «lhes addicionar cousa alguma essencial; *mas tam-«bem, sem lhes fugir aos erros no texto das inscri-«pções*, e na designação dos logares».

VI.—Os «erros epigraphicos» das «duas inscripções primeiras» do meu amigo—allusivas ambas ao *Imperador Cesar Caio Messio Quinto Trajano Decio*—emenda-os facilmente o menos iniciado nos «estudos lapidares».—Deixal-os-hei por isso em silencio, como deixo ainda o fragmento da «inscripção 3.ª»:—sentindo realmente, que o meu amigo, «agora como n'outras vezes», tenha confiado de mais no «volumoso archeologista».

Mas o que não posso, nem devo deixar no olvido, é protestar-lhe não saber eu, o que deva admirar mais em *Contador d'Argote*:—«se o desleixo de critica epigraphica ás vezes, se ás vezes a paciencia de transcripções absurdas.

Pois copiar DACO por DECIO, e NUTO por INVICTO—como no caso agora ventilado—não tem effectivamente desculpa alguma.

VII.—Para o que tambem aproveito a opportunidade, é para lembrar aos menos lidos n'isto, que n'um «numisma» de prata—indicado nas *Medalhas Iconographadas* de *Sabatier*—ha no «anverso» esta *orla*:

IMP. CAES. C. MESS. Q. DECIVS. TRAI. AVG.

Donde é facil inferir—«em comparação com as alludidas *inscripções*»—que nos monumentos publicos se dava a este imperador, umas vezes o nome de «Caio Messio Quinto Trajano Decio», e outras o de «Caio Messio Trajano Decio», com o de «Caio Messio Quinto Decio Trajano».

VIII.—Com os dois nomes de «Trajano Decio», e com o epitheto de *sanctissimo*; é conhecida dos epigraphistas uma «inscripção romana» de

Tortosa na Hispanha — consagrada a seu filho «Quinto Herennio Etrusco Messio Decio».

Fez esta dedicação, com as «lettras sacramentaes»

ORD. D. C. D.,

a *Ordem dos Decuriões da Colonia Dertosa:* — e fêl-a em testimunho d'affeição a este filho da imperatriz «Herennia Cuprissenia Etruscilla», de que só nos dão noticia as suas *medalhas,* conjunctamente com uma *inscripção* de *Muratori* e *Maffei* — a que adduz *Bonada* algumas correcções.

IX.— Com o nome de «Trajano» sómente, é conhecida tambem dos epigraphistas outra «inscripção» de Tarragona em Hispanha—attribuida ao imperador «Trajano Ulpio» na *Silloge* de *Finestres,* (Class. II. n.º 11), «*em desattenção manifesta do seu formulario caracteristico — mas como exemplo do dormitar homerico dos epigraphistas de renome!*

Erigiu-a *Septimio Acindino* — «agente de *Decio* nas Hispanias; e nas causas civis *(urbanas causas),* o seu juiz vigario da provincia Tarraconense *(provinciae tarraconensis)* — como n'estas palavras a mesma «inscripção» exprime:

AGENS. PER. HISPANIAS

V. C. P. T.

VICE. SACRA. COGNOSCENS.

X. — Foi «Trajano Decio», por indole natural, de caracter affavel e tolerante, conforme os testimunhos dos seus biographos. — Seguindo no entanto a politica d'alguns antecessores, suscitou contra os christãos uma perseguição vigorosa — a ponto de muitos d'elles sacrificarem aos deuses do imperio, assignando outros um testimunho publico d'abjuração.

Entre os «renegados» d'esta 2.ª classe—cogno-

minados *libellistas*, em contraposição aos *sacrificadores* da 1.ª — avultam os dois bispos hispanhoes *Marcial* e *Basilio*: — arrependendo-se por fim este ultimo, «e pedindo como graça penitencial, o ser acolhido na communhão dos leigos».

XI. — Pereceu este imperador no anno 251 da era vulgar, conjunctamente com seu filho «Herennio», immortalisando-se ambos em bravura aguerrida: — e deram ambos o corpo á terra n'um pantano da Thracia, a pequena distancia d'Abricio.

Achavam-se combatendo contra uma invasão de *godos*, sahidos já da sua patria na epocha de «Marco Aurelio», mas acampados até então pelas margens do Vistula.

Foi n'esta occasião, que estas «hordas» se agitaram com transbordamento arrojado — fazendo oscilar nos alicerces o imperio romano.

Foi então egualmente, que a historia começára a celebrisar, *pela primeira vez*, o nome d'estes «povos» : ao mesmo passo que tambem a tradicção — com visos de verdade — começára a accusar de «traidor contra os dois mortos» a *Treboniano Gallo*, um dos logares-tenentes de «Decio e Herennio».

XII. — Allude a ambos estes cesares o «reverso» do «numisma» por mim indicado, onde se acha esta *orla*

PIETAS AVGG,

com a *Piedade* em pé «no centro», voltada á esquerda, com symbolos correlativos nas mãos.

No «anverso», ha a cabeça de «Decio» laureada, voltada á direita, com o «paludamento» esboçado.

XIII. — Tendo passado mais de 16 seculos por sobre as «duas inscripções» de *Trajano Decio*, existentes ainda na actualidade; e tornando-se ellas por isso muito mais credoras da nossa vene-

ração; não serão descabidas estas minhas phrases, a que me levára o *artigo* do meu amigo.

Merece-as de certo o imperador, a que o senado romano concedêra o sobrenome

OPTIMO;

e a que a nossa peninsula consagrára o epitheto

SANCTISSIMO,

«talvez por suavisada um pouco na perseguição alludida».

XIV. — Contrahindo-me agora á «ultima» das «quatro inscripções» do meu amigo; começo por copiar-lh'a aqui, como do *Contador d'Argote* lh'a vejo transcripta:

D. N.
. . . . C. . . I. . . ARI.
BIM . . . . . AT.
SEMPER AVG.
MAXIMO
MAGNENTI. . . .
TERRA. MAR.
VICTORI. P.RO.V.
DEDICAVIT
Q. MORI.

XV. — Esta *inscripção valiosa* — «estropiada na cópia e na decifração» — é uma das mais importantes do districto de Braga, entre as muitas ainda esparsas aos lados da «via romana» da *Geira*, atravez da serrania do *Gerez*.

Não é difficil de *refazer*, «na sua integridade epigraphica», ainda sem a lapide original á vista:

D. N.
IMPERATORI
TRIVMPHATORI
SEMPER. AVG

MAXIMO
MAGNENTIO
TERRA. MARI. QUE
VICTORI. PROV
DEDICAVIT

XVI. — Eis-aqui a transcripção latina por extenso:

«Domino Nostro Imperatori Triumphatori Semper Augusto Maximo Magnentio, Terra Marique Victori, Provincia Dedicavit».

Eis-aqui a decifração portugueza correspondente:

«A Nosso Senhor O Imperador Triumphador Sempre Augusto Maximo Magnencio, Vencedor Por Terra E Por Mar, A Provincia Dedicou».

XVII.—Não exprime esta «lapide memoravel», — como o meu amigo vê — o que n'ella suppoz com o «Contador d'Argote»:

«Quinto Mario dedicou esta memoria a Nosso Senhor, sempre Augusto Maximo Magnencio, vencedor, por mar e por terra, do povo romano».

E ainda bem, que o meu amigo pospoz uma *interrogação* á palavra *Mario:* — e que o «reverendo caetanista» se resalvára a si com esta sua prevenção, (*Antig.*, L. V. C. VII. n.º 13):

«não sei, se interpreto ou advinho».

XVIII.—Não ha, na «inscripção alludida», o *Q. MORI* da «ultima linha»:—e eis-aqui, o que eu supponho ter dado origem a esta *excrescencia:*

O «Padre José de Mattos Ferreira», um dos melhores correspondentes de «Contador d'Argote», leu *MARIO* — indevidamente — no fim d'uma «lapide» da *Volta do Covo*, transcripta nas *Memorias* do reverendo theatino, (Tom. II. n.º 901):—e *ideou* por ella uma *phrase analoga* n'esta *inscripção analoga* a ella — *fascinado por* «*Sallustio*»

em relação ao Consul Mario, e levado do excesso de comparar as «inscripções» entre si.

XIX.— Eis-aqui a «inscripção» trazida á auctoria, copiada pelo «Padre Mattos», e d'elle por «Contador d'Argote»:

....D.....
.......VICT...
ACIRS......
.....LORI. SL.....
MAX.
NENE......
MARIO...

Eis aqui agora o seu «refazimento epigraphico», em conformidade com esta cópia:

D. N.
INVICTO
IMPERAT. TRIVM
PHATORI. SEMPER. AVG
MAX.
MAGNENTIO
TERRA. MARIQVE
VICTORI

XX.—Para justificação da minha presumpção»—*em vista do exarado*—eis-aqui as proprias palavras do «Padre Mattos», copiadas do seu *Caminho da Geira,* inserto «anonymo» na *Revista Litteraria* do Porto, em 1842, no «Tomo Oitavo»:

«A grande parte, que d'esta *inscripção* con-
« sumiu o tempo, me faz estar em duvida, se o ul-
« timo nome que tem, é de *Mario* ou não, pois
« houve em Roma um homem assim chamado:—
« e foi tam famosissimo, que—sendo filho de po-
« bres e humildes paes—chegou pelo seu grande
« valor a ser septe vezes consul:—e d'elle conta
« *Sallustio,* que triumphára de Jugurtha, rei da

« Africa, nas guerras que teve com o povo ro-
« mano ».

« Porêm como em Roma houve mais *Marios*,
« não se póde saber a certeza, de qual fosse este
« padrão : — sendo que esta não é a minha duvida,
« mas sim, se o nome é de *Mario*; pois para
« diante, *na mesma regra*, continuavam mais let-
« tras, *as quaes poderiam dar em outro nome*: —
« que, se assim não fosse, ou em *Mario* achasse
« algum *ponto*, (que com elle se desfazia toda a
« duvida), poderia então livremente dizer, ser este
« padrão do *Consul Mario*, de quem falla *Sallus-*
« *tio* » : — e tambem diz o nosso *Homero Portu-*
« *guez*, (Lusiadas, Cant. IV. Est. VI):

« As cruezas mortaes, que Roma viu,
« Feitas do feroz *Mario*, e do cruento
« *Sylla*, quando o contrario lhe fugiu.

XXI. — Em continuação d'estas linhas, prose-
gue ainda o «Padre Mattos», com os seus *precon-*
ceitos mariistas:

« *Morales*, e outros muitos, dizem que no anno
« de 3842 da creação do múndo — 120 annos antes
« do nascimento de Christo — veio com o cargo de
« proconsul para Portugal *Caio Mario*, homem de
« esfôrço e por tal conhecido, desde o tempo que
« nas guerras de Numancia mostrou ser gentil guer-
« reiro : — e que por estes annos de 3842 da crea-
« ção do mundo, sahiu um grande exercito de Por-
« tugal, fóra de suas terras; e dividido em varias
« partes, assolava quanto se lhe offerecia, princi-
« palmente as cidades amigas do povo romano;
« enchendo — com esta furia — de temor a toda a
« Hispanha».

« E n'este tempo, chegou *Caio Mario*, acom-
« panhado da melhor soldadesca d'Italia; e com
« ella foi rebatendo, em varios encontros, os nos-
« sos portuguezes, e reprimindo a sua ousadia : — e
« póde ser, que n'este tempo se lhe levantasse o

« padrão; pois algumas lettras da inscripção, *prin-*
« *cipalmente da segunda regra,* me parecem dar-
« lhe o nome de *VICTOR*.

XXII.—Ultimamente, a estas suas *presumpções mariistas*, encerra-as assim o «Padre Mattos», com phrases tambem desconnexas um pouco:

« Não me faz duvida, ser esta columna d'este
« mesmo *Mario* — supposto sejam mais antigas
« as suas regras do que *Julio Cesar*, (de quem
« *se presume* ser o *primeiro fundador* da *Geira)*;
« porque bem podia áquelle romano, valoroso mi-
« litar, em um tempo depois — quando se fez a
« *Geira* — levantarem-lhe n'elle os romanos aquel-
« la memoria: — pois foi tam digno della, como
« os mesmos imperadores: quanto mais, que *Braga*
« estava já povoada de muitos romanos, antes que
« *Julio Cesar* viesse á Hispanha: — porque, quan-
« do em Roma houve as guerras civis entre elle e
« Pompeu, muitos cidadãos romanos fugiram para
« os portos d'Hispanha, onde alguns se deixaram
« ficar, cubiçosos da fertilidade da terra — esque-
« cendo-se da propria, em que foram nascidos ».

« E por esta rasão se acham em *Braga* no-
« mes romanos, escriptos em muitas pedras e se-
« pulturas, quaes são — *Lucios, Terencios, Vale-*
« *rios, Crispinos, Servilios,* e outros muitos: — ra-
« são por que se póde inferir, que n'aquelle tempo
« — *antes d'haver a Geira* — poderiam alguns ro-
« manos habitar n'aquelles bosques, (pois eram
« mais inclinados a elles que ás planicies); e que
« n'elles pozessem algumas memorias romanas, dos
« capitães valorosos d'aquelle tempo».

« E seja certa ou não esta *presumpção*; tam-
« bem não importa muito, que este padrão fosse
« do primeiro *Mario*, de quem falla *Sallustio*; por-
« que todos os seus descendentes foram muito in-
« signes e valorosos, como cantou o poeta *Vergilio*,
« (GEORGICAS, L. II. v. 169 a v. 171), fallando d'Ita-
« lia e dos grandes heróes que creou — e diz:

« Extulit : haec Decios, Marios, magnosque Camillos,
« Scipiadas duros bello : et te, maxime Caesar,
« Qui nunc extremis Asiae jam victor in oris».

XXIII.—A *provincia dedicadora*, na «inscripção» do meu amigo, foi evidentemente a *provincia tarraconense*, de que a CALLECIA era um *govêrno especial* com as *Asturias*, desde o imperio ao menos de *Flavio Constantino Magno*, fallecido no anno 337 da era vulgar.

E' de crêr no entanto, que estas regiões montanhosas — repletas de povos aguerridos — formassem desde cêdo um governo sobre si, separado do resto da «provincia» — com *praesides* especiaes — embora com subordinação governamental.

Ao menos, na «cangosta das Falcões» aqui em *Braga*—na parede da «enfermaria nova» do hospital de S. Marcos—ha uma «lapide romana» d'um *legado juridico*, supposto pouco posterior ao imperador *Marco Aurelio Antonino Caracalla*, assassinado no anno 217 da era vulgar: — e é uma addição valiosa, em todo o caso, aos unicos *dois* d'estas mesmas regiões, conhecidos de *Borghesi* nas *Iscrizioni de Sepino*, (p. 24 ff).

XXIV.—Nas dedicações geraes da «provincia tarraconense», eram usualissimas as *siglas H. P.* e *P. H.*—significando *Hispania Provincia* e *Provincia Hispania*, como até de *Sertorio Ursato* se póde vêr — *De Notis Romanorum*, lettras *H* e *P*.

E começou a dar-se esta designação de *provincia hispania* — «á provincia tarraconense», — no reinado de *Flavio Constantino Magno*; comprehendendo-se então o resto das «Hispanias», debaixo da designação generica de *Cinco Provincias*.

Mas n'algumas dedicações da mesma «provincia tarraconense», usavam-se tambem as suas *palavras designativas;* assim como só TARRACONENSES ás vezes, conforme exemplifica de sobra uma lapide tarragoneza de *Lucio Numisio Montano*—de nenhum epigraphista desconhecida.

E nas «medalhas romanas», são sacramentaes as «dedicatorias conhecidas»:

C. V. T. T.

—«Colonia Victrix Togata Tarraco»

XXV. — No «campo das Carvalheiras» aqui em *Braga*, ha uma «inscripção»—entre outras lapides romanas — consagrada ao imperador *Flavio Magno Magnencio*, consimilhante á «4.ª inscripção» do meu amigo.

Faz menção d'ella *Contador d'Argote* nas *Memorias*, (Tom. III., Suppl., n.º 1337: —transcreve-a no entanto incompletamente, por lhe omittir as «duas primeirai linhas

D. N.
IMPERATORI

—com excepção das «tres lettras ultimas» da 2.ª

Acha-se esta «inscripção», no taboleiro do chafariz, á esquerda de quem sobe para a capella de *S. Sebastião:*—e é uma das «lapides romanas» de Braga, que mais tem soffrido da acção do tempo, a ponto d'exigir na «leitura» o uso do *tacto*.

XXVI.—Eis-aqui o contexto d'esta «inscripção» *com as lettras em minusculo nas mais sumidas* —«como é do uso lapidar e numismatico»:

D. N.
I *(mperat)* ORI
(t) RIVMPHAT *(ori)*
(s) EMPER. *(av)*
(gv) STO. MAXIM *(o)*
(m) AGNEN *(ti)* O
(ter) RA. MAR *(i)*
(qv) E VI *(ctori)* XVI

Pelas proxidades da estrada da *Geira*, outras existem ainda do mesmo imperador, assim como

de seu irmão *Magno Decencio*, declarado *Cesar* por elle em Milão, no anno 351 da era vulgar.

XXVII. — Com estas «lapides valiosas»; e com outras analogas a ellas, esparsas ainda aos lados da estrada da *Geira*; illucida-se a historia hispanica dos «tres filhos» de *Flavio Constantino Magno* — successores seus no imperio conforme as suas estatuições, conjunctamente com os seus «dois primos» *Dalmacio* e *Hannibaliano*.

A «Dalmacio», coube a Macedonia e a Achaia; e a «Hannibaliano», o Ponto, a Cappadocia, e a Armenia, *com o titulo de rei*, como nas suas *medalhas* se acha expresso: — embora se diga *odioso* este «titulo» entre os romanos, depois da extincção odiosa da *monarchia*.

Ao filho *Constantino*, «o mais velho dos tres», couberam as Gallias e as Hispanias, com a Britannia. — Ao filho *Constante*, «o mais novo dos irmãos», coube a Italia, com a Illyria e a Africa. — Ao filho *Constancio*, «o médio dos tres», coube a Asia-Menor, a Thracia, a Syria, e o Egypto — com a capital Constantinopla.

XXVIII. — Assassinados *Dalmacio* e *Hannibaliano*, com outros mais parentes seus, «ás mãos da soldadesca infrene»; fruiram junctos o imperio os filhos de *Constantino* — desde o anno 335 — estabelecendo entre si um accordo amigavel.

«Flavio Claudio Julio Constantino II», nascido no anno de 316, morreu victima d'uma emboscada perto d'Aquilea, no anno 340 — attacando então a *Constante* com inveja de o vêr assenhoreado — assim como a *Constancio* — dos despojos de *Dalmacio* e *Hannibaliano*.

«Flavio Julio Constante», nascido nos annos de 320, ficou senhor geral do imperio do Occidente, depois da morte de seu irmão *Constantino*: — e só o perdêra com a vida, no anno 350.

«Flavio Julio Constancio II», nascido no anno 317, deixou com a morte as rédeas do imperio, no anno 361.

XXIX. — Não gosou muito das G[illegible], [illegible] das *Hispanias* com ellas, o imperador «Constan-«te — principe inepto e vicioso, e concitador da execração publica contra si.

Perdeu-as em breve, esquecendo a missão de soberano, com as suas «distracções usuaes» nas florestas — perpetuadas assim em *Victor o Senior*, com estas suas palavras:

«Quarum *(gentium)* obsides pretio quaesitos «pueros venustiores, quod cultius habuerat, libidine «hujusmodi arcisse, pro certo habetur.

XXX. — O alludido *Flavio Magno Magnencio* — general memoravel, a quem sobremodo amavam os soldados — assenhoreou-se da purpura em breve, em «Augustodunum» então — depois *Autun*, cidade memoravel da Gallia Narbonense.

Fel-o no fim d'um banquete do amigo «Marcellino» — em que os excessos da meza tinham escandecido os convivas — apparecendo-lhes inopinadamente com o manto imperial aos hombros, e com o diadema na cabeça.

A's acclamações do festim — d'ante-mão preparadas pelos dois amigos — corresponderam logo em continente as acclamações das legiões.

XXXI. — Apenas elevado a *imperador*, procurou «Magnencio» assenhorear-se de «Constante» — que só curára de fugir-lhe para as *Hispanias*, e aonde no entanto não pudéra chegar; pois fôra alcançado e assassinado em *Elne* ao pé dos Pyreneus — antiga *Illiberis* de «Pomponio Mela», (II. 5).

Da imperatriz *Helena*, mãe de «Flavio Constantino Magno», conserva ainda *Elne* a lembrança — com modificação levissima de nome.

XXXII. — Assassinado «Constante», caminhou logo «Magnencio» para Roma, aonde chegára sem obstaculos: — e d'ahi enviára sem demora propostas a *Constancio* — «então occupado em guerrear os persas» — para elle o reconhecer como imperador do Occidente.

N'este meio tempo, abraçaram as *Hispanias*

o partido das *Gallias*, conforme o testimunha aqui em *Braga* a «lapide alludida» do «campo das Carvalheiras»; e com ella as correlativas da estrada da *Geira*, esparsas ainda actualmente na serrania do *Gerez*.

XXXIII.—Para o auxiliar no governo do imperio, associou a si «Magnencio» a seu irmão «Decencio», como attesta uma «lapide romana» de Cartama na Hispanha—*embora omittam esta circumstancia annaes geraes de Roma.*

Eis-aqui esta «inscripção» importante:

D. N.
MAGNO. DECENTIO
IMP. NOSTRO. PIISSIMO
FLORENTISSIMO. CAESARI

XXXIV.—N'uma «lapide romana» da *Geira*, na «Volta do Covo», dá-se a «Decencio» o titulo

NOBILISSIMO

conjunctamente com o epitheto

FLORENTISSIMO:

—e desde «Flavio Constantino Magno», não foi mais um epitheto vago, como até então—*mas um titulo legal*—esta designação de *nobilissimo*.

XXXV.—Eis aqui esta «inscripção», conforme *Contador d'Argote* nas *Memorias*—Tom. II. Pag. 557:

D. N.
MAGNO
DECENTIO
NOBELISSIMO
F. CORENTISSI
MO. CAESARI
B. O P. NATO
M. XXXII

Eis-aqui agora a «transcripção correcta»—em que são «usualissimas» as *siglas* D. N. e B. R. P., (*Domino Nostro*, e *Bono Reipublicae*), alem da *sigla milliar* M:

D. N.
MAGNO
DECENTIO
NOBILISSIMO
FLORENTISSI
MO. CAESARI
B. R. P. NATO
M. XXXII

XXXVI.—De Coura no Alto-Mnilio—«da aldea d'Antas»—copía ainda *Argote* nas *Memorias*, (Tom. II. Pag. 620), outra «inscripção» analoga de *Decencio*.

Pertencia á *via romana* de *Braga* a *Astorga* por *Tuy*, seguindo por «Ponte do Lima»:—e é copiada com «estropiamento palpavel», facillimo de «corrigir» todavia:

D. N.
MAGNO
MACENTIO
. . . . .IR. I IP.ERATORI
AUG.
P° T C
B. N. R. P. N.
XXXI

XXXVII.—Em relação ao *titulo official* de *Decencio*, póde o meu amigo vêr a *Zosimo*—Livr. II. pa. 117; ou a *Gibbon* na «versão franceza» de *Guizot*—Tom. III. pag. 438.

Verá tel-o creado o filho da imperatriz «Helena», como qualificação honoraria d'*Hannibaliano*, «por occasião de dar a *Dalmacio* o titulo de *cesar*»:—e verá outorgar com elle o uso da «purpura e ouro» nas vestes, em testimunho solemne de «distincção faustuosa».

XXXVIII.—Nas *Medalhas Iconographadas* de *Sabatier*, menciona-se o dar-se n'algumas a *Decencio*—«representado sempre com a cabeça nua»—o epitheto especial

FORT (*issimvs*).

Escrevendo nós em *minusculo*—«como é d'uso lapidar e numismatico»—as lettras omissas na *designação*.

XXXIX.—Não são escassas entre nós—«nas ruinas romanas»—as medalhas de *Magnencio*, como imperador nas *Gallias* e nas *Hispanias*.

Das apparecidas nas ruinas de *Conimbrica* em «Condeixa»—*com o nome local realochos*—dá noticia curiosa o *Dr. Augusto Mendes Simões do Castro*, no *Guia Historico do Viajante em Coimbra e Arredores*.

Fal-o n'uma «nota» da pag. 266, expondo «decifrações» do *Dr. João Correa Ayres de Campos*, escriptor illustre, e cultor dedicado dos estudos archeologicos.—Não foi elle no entanto «decifrador exacto», nem no *realocho* de *Magnencio*, nem ainda nos d'*Augusto* e *Constante*—ambos na mesma «nota» alludidos.

No d'*Augusto* sobretudo, é saliente de mais a «inexação», apesar dos provados conhecimentos do illustrado «decifrador».

XXXX.—Leu o «Dr. Ayres de Campos»—no alludido *realocho*—como significando

« Lucio Cornelio Terracina»,
« Marco Junio Hispali ou Hispano»,

os nomes dos «duumviros»

L. COR. TERR.
M. IVN. HISP.

Devia lêr no entanto—«dentro dos limites nu-

mismaticos, e sem levar-se d'outras correlações»—estes dois nomes somente:

« Lucio Cornelio Terreno»,
« Marco Junio Hispano».

Pois allude a estes duumviros»—e a elles sós—esta «medalha» de *Celsa*, cidade da «Hispania Tarraconense»:—e comprova-o assim a «comparação numismatica», *em face dos mesmos nomes em extenso*, n'outra «medalha» da mesma colonia».

E tral-a *Fr. Henrique Florez* nas suas *Medalhas*—T. I. p. 352.

XLI—O *realocho* de *Magnencio*—em cobre—é assim descripto na alludida «nota» :

No «anverso» :

D. N. MAGNENTIVS. P. F. AVG.

Dominus Magnentius, Perfectus Augustus.

No «reverso» :

VICT. DD. NN. AVG. ET. CAES.

Victoriae Dominorum Nostrorum Augustorum et Caesarum.

No «escudo» das «Victorias» :

VOTIS. V. MVLT. X.

No «campo» : S. P.

No «exergo» : H. P. S. C.

XLII. — No «anverso» d'este *realocho*, é esta a «legenda» expressa, e não outra:

«Dominvs Noster Magnentivs, Pivs, Felix, Avgvstvs».

No «reverso», é esta a «legenda», e não outra:

«Victoriae Dominorvm Nostrorvm Avgvstorvm
et Caesaris».

E allude a *Magnencio* e *Decencio* como «Augustos», e a *Desiderio* como «Cesar» — irmão mais novo d'ambos, e «declarado assim» por *Magnencio* em 351, conjunctamente com *Decencio:* — e comprovam isto outras medalhas, de *Magnencio*, nas *Medalhas Iconographadas* de *Sabatier*, onde estão duplicados os — GG — em *AVGG*, sem haver duplicação correlativa em *CAES.*

E nas «siglas» *S. P.*, ha a «legenda» omissa em nosso *decifrador*

Securitas Publica,

consimilhante á do conhecido «medalhão de prata» do mesmo *Magnencio*, onde se lê no «reverso»

Securitas Reipublicae.

XLIII.—Imitando ao imperador «Magnencio», na começada rebellião em *Autun;* continuou-a o general *Flavio Vetranion*, em *Sirmio* na Pannonia —«affectando no entanto subordinar-se a *Constancio*, e querer só vingar a morte de *Constante*».

E' conhecida dos epigraphistas uma «lapide romana» de Mont-Juich, em Barcelona em Hispanha, em que lhe é conferido o titulo

DOMINO NOSTRO,

como n'uma «medalha de cobre» em *Sabatier*, nas *Medalhas Iconographadas:* -- a unica de mim conhecida de *Vetranion*, «em que ha o busto laureado d'imperador».

XLIV.—Eis-aqui a «inscripção» alludida, memorada na *Silloge* de *Finestres*, (Class. II. n.º 39):

D. N.
FL. VETERENIONI
PIO
T. N. O C.

E n'estas ultimas lettras—significando ellas:

« Tributum Narbonensium Omnium Civitatum »

—*vê-se* terem tido uma «condemnação tributaria» os *narbonenses*, «como primeiros culpados na insurreição de *Magnencio*»: e *vê-se* ao mesmo passo—*não obstante a mudez da historia*—o recebel-a *Vetranion* nas «Gallias», *posteriornente aos acontecimentos d'Autun.*

XLV.—Faltam-me «documentos historicos», para a fixação inconcussa da epocha indicada—apesar de os procurar com assiduidade, nos do paiz e de fóra d'elle.

Infelizmente, calam-se-me n'esta parte as *lapides* e os *numismas*—documentos prestimosissimos, «e unicos ás vezes», nas illucidações da historia antiga.

E bastará lembrar as «moedas godas» de *Narbona*, cunhadas por *Leovigildo*, *Chintila*, *Cindasvintho, Ervigio*, e *Egica*—como «documentos» da longa sujeição da *Gallia Narbonense* aos nossos antigos «reis godos», *apesar de situada fora da peninsula hispanica.*

XLVI.—No que ha certeza,é em ter-se associado *Magnencio* com *Vetranion,* depois de passados alguns tempos das suas insurreições. E as «prefeituras» da Italia e das Gallias, com os «paizes guerreiros» da Illyria, *desde o Danubio até os confins da Grecia*, só obedeciam então aos dois chefes revoltados—«tornados d'inimigos em amigos».

E na «prefeitura» das *Gallias*—como é sabido—comprehendia-se o «vicariato» das *Hispanias.*

XLVII.—O imperador *Constancio*, despertado no Oriente com estas oscillações no Occidente; dei-

xou por si contra os persas os seus logares-tenentes—e caminhou á pressa para a Europa.

Chegado a *Heraclea* na Thracia, recebeu os embaixadores de *Magnencio* e *Vetranion*, com as propostas enviadas de Roma pelo primeiro, e de novo reforçadas agora pelo segundo.

Ouvidas porêm estas propostas, regeitou-as *Constancio* absolutamente, no que dizia respeito a *Magnencio*:—e só procurou associar *Vetranion* a si, «reconhecendo-o então como egual e collega».

Mas fel-o astuciosamente, com a condição d'elle desfazer a alliança com *Magnencio*, e d'escolher um logar nas fronteiras das provincias respectivas, onde com juramento commum tractassem ambos de si.

XLVIII.—Chegados á falla *Contancio* e *Vetranion*, «uniram-se» as legiões umas com outras, em favor do neto da imperatriz «Helena» :—e *Vetranion*, «estupefacto com a defecção dos seus», viu-se forçado a despojar-se ahi mesmo do *diadema*, sujeitando-se a ir viver «favorecido» no retiro.

D'alli partiu então para *Prusa* o «desthronisado ancião»; e ahi findára os dias em «opulencia», nos annos de 356—*tendo tido apenas 10 mezes de reinado*.

XLIX.—Acha-se em *Eutropio*, (X. 10), um bosquejo caracteristico de *Vetranion*, delineado com mais vero similhança que n'um e n'outro dos *Victores*.

Tinha nascido nos sertões da *Mesia*, oriundo de familia obscura:—e tam abandonada lhe fôra a «educacão», que só depois do engrandecimento aprendéra a lér.

L.—O imperador *Magnencio*—apenas então segregado de *Vetranion* com as astucias de *Constancio*—caminhou contra este a marchas forçadas, á frente d'um exercito numerosissimo, em que sobresahiam os *hispanos* e os *gaulezes* :—«todos elles entre os *barbaros* então olhados, como da raça mais formidavel contra Roma».

Chegados ambos os «inimigos» frente a frente;

«e esgotados á larga os lances estrategicos de proficuidade mutua» ; foi adversa a sorte a *Magnencio* —ficando *Constancio* o vencedor.

Em *Sulpicio Severo*, (Livr. II) ,vê-se o «bosquejo essencial» dos preliminares da lucta, para cujo exito propicio implorára o triumphador o ceo— orando largamente n'uma egreja, «cõm o bispo ariano *Valente*», a pequena distancia das suas legiões.

LI. — Debalde procurára *Magnencio*, «depois da sorte fatal, recuperar com as armas a fortuna perdida—«aproveitando-se até da indolencia de *Constancio*, na continuação morosa da lucta».

Foram tão colossaes os desastres da sorte contra si, que se víra forçado em fim a pedir a paz ao vencedor — «supplicando-lh'a no entanto em vão».

LII.—Reduzido *Magnencio* a estes extremos, *suicidou-se* com a sua propria espada — assassinando primeiro a sua *mãe*, e a seu irmão *Desiderio* — «se devemos dar fé ao historiador *Zonara*. —Matou-se em *Lyon* na França, a 11 d'Agosto de 353, conforme *Sabatier* nas *Medalhas Iconographadas*.

Em *Victor o Joven*, acha-se assim esboçado este *desespéro fatal*:

«Transfosso latere, ut erat vasti corporis, vul-«nere naribusque et ore cruorem effundens, expi-«ravit».

LIII.—Imitou *Decencio* o exemplo de *Magnencio*, para evitar assim tambem as «vindictas» de *Constancio*: — «vindictas» proclamadas pelo vencedor, depois do triumpho supremo e*m Mursa*— «a *Essek* famigerada do Drave, considerada sempre como uma posição importante nas guerras da Hungria».

Suicidou-se em *Sens* — na França tambem — apenas sabedor da morte de *Magnencio*.

Pois ambos se haviam acolhido ás *Gallias*,

«como ultimo e unico refugio» — depois de perdidas as *Hispanias*, e com ellas a *Italia*, conjunctamente com a *Africa*.

LIV.—Das «lapides romanas» de *Magnencio* e *Decencio*, allusivas á «via militar» da *Geira*; vê-se a solicitude d'estes dois imperadores, em relação aos melhoramentos da «viação publica», n'esta parte occidental da nossa peninsula. — São por isso testimunhos publicos da gratidão e reconhecimentos dos povos, e do cuidado da sua perpetuação na posteridade.

Foi por isso tambem, que eu deixei correr a penna um pouco á larga, na historia geral d'estes dois victimados — de que *Victor o Joven* bosqueja assim o caracter de *Magnencio*:

«Sermonis acer, animi tumidi, et immodice ti-
«midus; artifex tamen ad occultandam audaciae
«specie formidinem».

LV. — N'estas «inscripções valiosas» da *Geira*, são *Magnencio* e *Decencio* os «ultimos imperadores memorados»: — e é o «primeiro lembrado» *Tito Flavio Sabino Vespasiano*, elevado ao solio no anno 69 da era vulgar, e fallecido no anno 79.

Vê-se d'aqui por isso, como se enganava em suas «utopias» o *Padre José de Mattos Ferreira*, suppondo ser de *Julio Cesar* esta estrada famigerada: — estrada da maior magestade, entre as quatro de *Bracara Augusta* para *Asturica* — «Braga» e «Astorga» na actualidade.

LVI.—No *Itinerario d'Antonino* — «como sabe muito bem o meu amigo» — descreve-se, em *primeiro logar*, a *via* que seguia por *Chaves*; em *segundo logar*, a que seguia por *Fão*, e era maritima em parte; em *terceiro logar*, esta do *Gerez*; e em *quarto logar*, a que seguia por *Ponte do Lima*.

No «artigo» *Geira* do *Portugal Antigo e Moderno* — pag. 264 — apparece confundida esta *4.ª* com a *3.ª*, «por lapso palpavel de redacção»: — e por isso figura alli a *Geira*, como *obra inicial* do

imperador *Octaviano Augusto*, contra o que o meu amigo sabe muito bem.

E' tambem «por lapso egual», que no mesmo «artigo» se dá a *Geira* passando em *Palmeira*, no sitio da ponte do *Bico* — em confusão manifesta com o sitio do *Bico* no *Gerez*: (Pag. 263).

LVII.—Tem o meu bom confrade no *Contador de Argote*, nas *Antiguidades* e nas *Memorias*, os «documentos essenciaes» dos meus assertos, no que lhe tenho com elle atéqui exposto.

Devo no entanto — antes d'encerrar estas linhas — lembrar-lhe ainda uma «inscripção» mais de *Magnencio*, «supposta sem rasão como do imperador *Pupieno*».

Exige-o assim o meu «escôpo especial», consagrado á *illucidação* do «imperio» de *Magnencio* nas *Hispanias* — escôpo em boa hora despertado pelo meu illustrado amigo.

LVIII. — Eis-aqui de *Donati* no *Supplemento a Muratori* — Tomo II. Class. 6 — a «inscripção alludida», fragmentada como é:

IVSSV. DOMINI
ET. PRINCIPIS. NOSTRI
MAGNI. MAXIMI. VICTOR
. . . .
SEMPER. AVGVSTI
ANTONIVS. MAXIMINVS
. . . .
NOVA. PROVINCIAE. MA
. . . .
PRIMVS. CONSVLARIS. ET
. . . .
PRAESES. VIAM. AB
. . . .
RVPIBVS. FAMOSAM
. . . .
CON. . . . A. NAVISO. . . .
OPAC. PERDOMITO. AVERSO
INVNDATIONES. O. . . . . . .
. . . .

LIX. — Não póde fallar-se aqui de *Marco Claudio Pupieno Maximo*, «acclamado imperador pelo senado», conjunctamente com *Decimo Clodio Balbino*: — e ambos acclamados ao mesmo passo, que as legiões acclamavam a *Marco Antonio Gordiano Junior*.

Não conheço «documentos alguns» — nem *lapidares*, nem *epigraphicos* — de reconhecerem as «Hispanias» a «Pupieno» e a «Balbino». — Procuram-se de balde.

Não é no entanto mister isto mesmo, attento o *formulario sacramental* d'esta «inscripção» : — e é de sobra para mim este «argumento».

LX. — Deve-se a *Flavio Constantino Magno*, nascido no anno 274, a «creação» do titulo

CONSVLARIS,

com que nos apparece aqui *Antonio Maximino*, «governador provincial». — Ninguem o ignora.

Não póde por isso fallar-se «aqui» de *Pupieno*, imperador em 238 — e conseguintemente, muito antes do reinado do filho da imperatriz «Helena».

LXI. — Lembrando-nos d'uma «inscripção de Cordova» na Hispanha, memorada nas *Inscript.* de *Gruter*, Tom. I. Part. I; e d'outra de «Alatri» do Lacio, *mal apreciada* em *Cenni* nas *Antiq. Eccl. Hispan.*, Diss. II. Cap. I; podêmos *refazer* a «4.ª linha» d'esta «inscripção» de «Ciresa» na Hispanha, lendo n'ella *embora falha*

PERPETVI;

e lendo na ultima palavra da «linha 3.ª»

VICTOR *(is)*

Pois são do *Grande Constantino* ambas as «inscripções» alludidas, e modelos ambas de «formulario epigraphico» ulterior.

LXII. — Comparando ainda esta «inscripção» com as conhecidas de *Magnencio*; e com a circumstancia expendida do titulo *consular*; sòmos levados a lêr na «3.ª linha»

MAGN*(entii)* MAXIMI

— o *sempre augusto maximo* das «lapides romanas» do Minho, e de que na *Historia* do finado *Dr. João Doria*—«compendio escholar»—apenas se memora o nome como *tyranno*, e como *assassino* de «Constante»—*com mutilada inexação do ensino publico.*

E quanto ao *Antonio Maximino*, póde ser muito bem o *Consul Antonio*, memorado nos *Fastos Capitolinos* em 382.

LXIII.—Expondo até-aqui, o que é da alçada da «historia»—*com as illucidações das lapides e dos mumismas* — aventurarei agora uma «conjectura complementar», *não destituida de plausibilidade.*

¿ Seria o *tributo dos narbonenses*—«accusado na inscripção barceloneza de Mont-Juich»—imposto então pelo imperador *Constancio*, em beneficio especial de *Vetranion?*

¿ Seria com elle, que o neto da imperatriz *Helena* lhe pagaria o *voluntarium otium*, em que o mantinha na *Bithynia*—conforme a phrase memoravel de *Victor o Joven?*

Talvez que sim:—galardoava por um lado o «traidor» a *Magnencio*, «alem de *submisso a si* nas planicies de *Sardica*»;—e opprimia pelo outro aos «antigos adversarios», *como alma inaccessivel á compaixão*, no dizer justificado d'*Ammiano* (XIV. 5; XXI, 16)

LXIV.—Tenho de certo fatigado o meu amigo, forçando-o a soffrer estes «desafogos archeologicos»—em abuso talvez da nossa provada amisade, apesar da contrariedade das crenças politicas.

Desculpe-me no entanto, com a muita estima e consideracão:—e deixe-me só dizer-lhe em remate «duas palavras mais», e findar com ellas.

LXV. — Durante o reinado de *Constancio*—

(findado com 10 annos de menos, «em 351», no *Manual de Numismatica* do famigerado *Hennin)* —soffreram as *Hispanias* vexacões inaudi:as.

Não as governaram senão funccionarios espesinhadores—escolhidos assim pelo imperador irado, em vindicta da adhesão calorosa dos povos a *Magnencio* e *Decencio*.

LXVI.—Cahiu então este infeliz «vicariato» nas mãos de *Rufino*, *Honorato*, *Florencio*, e *Nebridio*—magistrados viciosos como *Constancio*; podendo applicar-se a cada um estas palavras de *Victor o Senior*, por elle a *Roma* em crise egual applicadas:

« Cujus stolidum ingenium adeo *publicae rei*
« patribusque exitio fuit, uti passim domus, fora,
« viae, templaque, cruore, cadaveribusque opple-
« rentur bustorum modo».

LXVII.—A quem parecer «minuciosa de mais» esta minha *exposição*, «sendo o assumpto de si limitado»; responder-lhe-ha por mim *D. João Francisco de Masdeu*, «historiador severissimo da nossa visinha Hispanha».

Fal-o-ha o douto barcelonez, com estas palavras da sua *Historia Critica*—Tom IV. Prol. § VII —na edição de Madrid:

« En muchas ocasiones es digno de mayor
« elogio quien habla menos.—Mas quando se em-
« prende una historia; como no se desvie la plu-
« ma á otros asuntos que no tienen relacion con ella;
« *juzgo que es digno de menor censura el autor que*
« *escribe mucho, que aquel que — afectando suma*
« *brevedad — omite á veces lo que se podia decir*».

Braga, 10 de Março de 1879.

O Professor, Pereira-Caldas.

PINHO LEAL

> .... pelas batalhas sanguinosas,
> sua memoria, e obras valorosas,
> .... tem logar, no fim da edade,
> no templo da suprema eternidade.
>
> Camões — C. I. Est. XVII — Lusiadas.

I. — *Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho Leal* — nascido na calçada da Ajuda em Belem a 16 de Novembro de 1816 — deixou de ser do numero dos vivos a 2 de Janeiro de 1884, na sua casa d'habitação em Lordello do Ouro.

Veio assim um filho honrador da cidade de Lisboa — sacrificador de tudo o que tinha, ás crenções legitimistas que o embebeciam, e que defendêra denodado no campo do sangue — a fallecer adjunctamente ao baluarte da liberdade, na cidade heroica do Porto, onde com magua e sentimento as víra definhar de todo.

II. — Perdida assim a esperança dos recursos da vida, fez-se *Pinho Leal* mestre-eschola de creanças — abandonando com tudo a «profissão tolentina» em breve.

Entregou-se então ao mister de pintor, começando a exercel-o com mestria na egreja de Sancta Eulalia d'Arouca: — e bafejou-o com melhores auspicios a nova profissão adoptada.

III. — N'este tirocinio artistico, houve *Pinho Leal* á mão — entre *escriptos curiosos*, que devorava a lêr nas horas vagas — uma edição antiga dos Dialogos de Varia Historia de *Pedro de Maris*.

E foi na leitura d'esta obra noticiosa em especial, que elle ideára e planeára o seu Portugal Antigo e Moderno — deixado incompleto infelizmente, ao elle baixar á valla mortuaria da egualdade, mas podendo dizer-se d'elle como Camões nos *Lusiadas* — Cant. I. Est. XLIV:

> «Por diante passar determinava,
> mas não lhe succedeu como cuidava».

IV.—Deixada á pintura, e collocado á testa da administração da casa riquissima do *Côvo*—«com propriedades em quasi todas as provincias do paiz»—habilitou-se *Pinho Leal* com «subsidios chorographicos» d'altissima valia, visitando-as e estudando-as em repetidas excursões.

E assim pôde conseguir «noticias variadissimas» para o seu PORTUGAL ANTIGO E MODERNO—não deixando d'avultar entre ellas as attinentes a LAPIDES e INSCRIPÇÕES, e ás *romanas* especialmente.

V.—N'esta parte no entanto, confiára demasiado *Pinho Leal* em «copias estropiadas»—provenientes de livros impresssos umas, e oriundas de codices manuscriptos outras.

E em confirmação d'esta «verdade lamentavel», escripta foi a CARTA EPIGRAPHICA em reproducção agora *avulsamente*—sendo iniciada em 1879, em sabbado 29 de Março, no «tri-semanario bracarense» COMMERCIO DO MINHO, (n.º 916), de que n'esse 7.º anno era Director *Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel*, sendo Redactores *D. Miguel Sotto-Mayor* e *Dr. Custodio Velloso*.

VI.—Instados nós e instados mais d'uma vez, *desde principio*, para em TEXTO AVULSO editarmos a CARTA EPIGRAPHICA; só agora nos decidimos á solicitada reedição—decorridos embora 11 annos.

E lá na eternidade onde resplende, acceite-nos de novo este OBOLO o varão prestante—*(felizmente substituido muito bem no illustrado Abbade de Miragaya)*—a quem diremos hoje *em publico* aqui, o que *em particular* lhe disseramos em 10 de Março de 1879, n'estas linhas de CAMÕES nos LUSIADAS—Cant. VI. Est. LXXXII:

.... este nosso trabalho não te offende,
.... antes teu serviço só pretende.

Braga—10, Julho, 1890.

O DECANO DO LYCEU, PEREIRA-CALDAS.